

**Porfirio Fagundes.** — Falleceu na Santa Casa de Misericórdia, desta cidade, o irmão na fé Porfirio José Fagundes. Atravessando a linha ferrea em S. Francisco Xavier, no dia 6 do corrente, foi colhido pelo trem que passava na occasião, deixando-o prostrado e tendo cortado uma perna e parte da outra.

Apezar de estar assim ferido e soffrendo, converteu-se ainda por alguns momentos com o irmão José Luiz Fernandes Braga, que foi em seu auxilio, e mais tarde converteu-se tambem com outros no hospital da Santa Casa para onde foi transportado. Ahi falleceu na madrugada do dia 7 do corrente.

Foi membro da *Egreja Evangelica Plurimense* desde 2 de Dezembro de 1866. Era um crente sincero, humilde e zeloso tanto na vida particular como em annunciar o Evangelho, pelo qual soffreu insultos e mãos trahidos, naquelle tempo em que o crente era apontado como um hereje e apedejado.

Fagundes não só foi um crente fiel ao Mestre, á Egreja, mas activo propugnador de socorro á enfermidade, sendo elle um dos iniciadores da idéa da creação de um Hospital e fundador do *Hospital Evangelico Plurimense*, ora na Fabrica das Chitas, para o qual traballou de todo o coração.

Seu enterro foi feito a expensas do irmão José L. Fernandes Braga, que acudiu pressuroso a soccorrel-o naquella emergencia dolorosa.

Durante o tempo de sua vida, na terra (que foi de setenta e tantos annos), quando se lhe perguntava como estava, era seu costume responder: — «Cada vez melhor, cada vez mais perto de Jesus».

Agora elle está com Jesus, e perfeita-mente bom.

«Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor.»

**A. Gonçalves Lopes** — Esteve seriamente enfermo nosso presado irmão Gonçalves Lopes, presbytero da Egreja Evangelica Plurimense, residindo actualmente em S. Paulo.

Fez uso dos banhos de Poços de Caldas, no Sul de Minas e agora acha-se melhor.

Que possa recuperar de todo, é nosso desejo.

**A. Pinheiro** — Falleceu no dia 20 do mez passado o irmão Antonio Martins Pinheiro.

Foi uma morte quasi repentina. Na quarta feira assistiu ao culto e na quinta feira estava com Christo.

A' viuva, d. Maria Eugenia Pinheiro e seus filhos, nossos sinceros pezaes.

**Manifesto Pastoral** — Ainda por falta de espaço, não podemos dar neste numero o *Manifesto Pastoral* publicado pelo Conego Amorim Corrêa, a proposito de sua separação da igreja romana e formação da igreja nacional.

Não reconhecemos essa nova igreja, a infallibilidade e authoridade do papa etc.; a missa será em portuguez; haverá leitura dos evangelhos em portuguez; a confissão auricular fica abolida, bem como o celbato clerical.

Si esse movimento se alastrar entre outros sacerdotes romanos e sinceros, como é de esperar, é de prever que a igreja romana soffra grande perda e alguma cousa boa possa surgir d'ahi.

Oxalá que Deus abençoe esse movimento e os padres romanos que delle fizerem parte sejam homens convertidos a Deus.

**Missa em portuguez** — Está annunciada a primeira missa em portuguez que será celebrada em S. Paulo no dia 3 de maio vindouro pelo conego Amorim Corrêa, na chamada «egreja nacional» insubstitida por elle ultimamente quando rompeu com a igreja romana, na pessoa do bispo de Campinas—d. João Ney.

**Egreja Evangelica de Niteroy** — Durante a semana santa (assim chamada) pregou o pastor dessa igreja, na congregação do Barreto sobre —o calice de amargura; na rua visconde Rio Branco, no «domingo de Ramos» sobre a entrada de Jesus em Jerusalem, na «quinta feira maior» sobre a cerimonia do lava-pés; na sexta feira da Paixão sobre a consuminação do sacrificio no Calvario. «No domingo da ressurreição pregou sobre esse assumpto duas vezes em Niteroy e uma no Barreto. As reuniões foram bem concorridas, principalmente as de sexta feira da paixão e domingo da ressurreição.

Deus queira abençoar a Sua palavra.

# O CHRISTÃO

Nos PRÉGIAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Publicação Mensal

Rua de S. Pedro N. 118

Assignatura Annual... 3\$000

Redacção:

RIO DE JANEIRO

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Abril de 1913

NUM. 257

## O positivismo materialista e a verdade scientifica

O positivo: mo authentico e official não puzza de uma nomenclatura scientifica. Não é nem philosophia, nem religião.

Littre e seus discipulos, comprehendendo a inandade da classificacão a que fleou reduzida a sciencia, chegaram a repellir a formula fundamental desse systema exclusivista e a seu talante constituiram uma certa metaphysica reivindicando as endicas hypotheses do materialismo dos antigos tempos; pois julgavam nellas encontrar a explicacão das causas primeiras e das causas finaes que entretanto, mostram rejeitar com presumpçoso desdém.

De facto, dissecando o phisosophismo positivista com o escalpello da verdadeira critica scientifica, nelle se descobre uma indiciosa metaphysica, estigmatizada na historia da philosophia com o nome de materialismo cosmologico e anthropologico, ou com a designacão ainda mais significativa de *atheismo atomistico*

O novo dogma, diz Littre, mostra que no mundo tudo obedece ás leis naturaes, isto é, ás propriedades immanentes das cousas.

A humanidade, continda o mesmo, passante primariamente pela influencia das leis de transcendencia, para depois chegar ás leis da immanencia. Ora, a transcendencia são a theologia e a metaphysica applicando a origem do universo por uma causa exterior, ao passo que a immanen-

cia é a sciencia explicando-a pelas causas interiores ou forças necessarias e inherentes á materia

E' claro que o positivismo, pelo seu supremo organizador, não querendo dar a razão da origem do universo, sente em tudo o dever de explical-a. Desprezada a causa primeira, porque decretou-a fóra do dominio da sciencia experimental, entretanto procurou dotrinhar a realidade dessa causa, como existente nas propriedades immanentes da materia.

Prosegue affirmando que taes propriedades existem originariamente nos corpos simples analysados pela chimica, que estes corpos têm a propriedade de se organizarem e que, por elle, se estabelece a relacão immediata com os *eternos moléculas* do universo illimitado.

Assim, o positivismo, como o materialismo antigo, pede á metaphysica atomistica de Epicuro uma explicacão do *principio* do universo

Esta é, pois, a *metaphysica* de Littre e de seus adeptos.

Renan considerava o atomo como principio e termo de todos os seres existentes, tendo por alavanca poderosa a *necessidade do progresso* e por ponto de apoio o *grande co-efficiente do tempo*!

Para que se removea qualquer equivooco, é preciso notar que se trata dos corpos simples, resultantes da rigorosa analyse chimica, com a devida nomenclatura das diversas categorias atomicas, cujas propriedades elementares e permanentes constituem principios de formacão dos or-



tros corpos, conforme as leis fundametaes que presidem a todos os phenomenos de combinação chimica.

Ora, segundo a lei da conservação, da materia, é uma verdade scientifica que os corpos atomicos, primitivos, não se aniquilam e que, não obstante a *necessidade do progresso*, jámais experimentarã a acção fatalmente impulsiva dessa força de desenvolvimento e de transformação, sendo ainda um facto digno de ponderação scientifica, que, a despeito do *grande co-efficiente do eterno porvir*, poderão mantel-os em estabilidade tal que os impeça de cair no estado primitivo.

Ey curioso, não se dispartado, o modo com que Renan, armado das alludidas formulas vagas, idealizou em seu conjuncto e nos seus detalhes a epopéa genestaca dos mundos!

Nun certo momento do tempo os atomos revelaram forças intrinsecas e puramente mechanicas, e começaram a transformar-se por combinações chimicas em moléculas capazes de se unirem, de se agruparem pela necessidade immanente duma outra força, a da coheção.

A principio, os atomos agglomerados em massa informe e indistincta, separam-se em distancias enormes e desegnaes, porém, mathematicamente proporcionadas ás posições de equilibrio, resultantes das forças concorrentes de attracção e de translação, formando assim todos os corpos celestes disseminados no espaço. Estes corpos constituem outros tantos centros, sem que se confundam nas posições excentricas; traçam suas orbitas ressaltando a tangente e calculando a curva; regulam a velocidade equilibrando a força centrideta e a força centrifuga; combinam o movimento de rotação com o de revolução, observando-se o calculo das differençações de forças perturbadoras e estabelecendo uma proporção geometrica precisamente em funcção das massas, das velocidades e das distancias!

Ora, quem é que, no estudo aprofundado da sciencia exacta e na calma da razão reflectida, pode admitir que se reduza á cega fatalidade de forças immanentes á materia todo esse prodigio mathematico de mechnica e de calculo, que confundida e enchia de admiração o genio de Kepler, de Newton e de Pascal?

Não se sabe em virtude de que primeiro principio motor, inherente á propria materia, os atomos foram avisados a que se puzessem em movimento e se dispersassem no espaço em direcção tangencial.

Ainda mais escapa á toda comprehensão scientifica a razão pela qual as massas cosmicas, projectadas da zona equatorial da nebulosa solar, em suas combinações moléculares, formaram os elementos componentes dos planetas e de seus respectivos satellites de que se compõe o nosso systema planetario, depois que se collocaram em ordem proporcional nos pontos tangenciaes de suas orbitas desegnalmente concentricas, obedecendo compepantosa unanimidade ás leis da gravitação na razão directa das massas e inversa do quadrado das distancias!

E' um principio basico de todas as sciencias physicas e mechanicas, qualquer que seja a concepção da constituição intima do universo, que a materia não tem a propriedade essencial de *sponte sua*, modificar o seu estado de repouso ou do movimento. E' o que se chama *principio da inercia*.

Os raciocinios e os calculos mathematicos seriam inapplicaveis aos phenomenos e ás leis da natureza, desde que se admittia na materia a faculdade intrinseca de produzir ou modificar o movimento por esforço proprio, isto é, para melhor concretizar, que uma molécula de ether, por exemplo, tivesse a capacidade de resistir ás vibrações que a sollicitam.

Constante e invariavel é, portanto, o accordo existente, em todas as sciencias, entre os resultados dos calculos, baseados sobre o principio director da inercia, e a observação dos factos.

O materialismo tem por objecto exclusivo a materia e o movimento da materia. A materia nunca existiu sem movimento, diz Lanessan, o repouso absoluto não existe, affirma Buchner.

Entretanto, a mechnica, baseada sobre o principio da inercia, estabelece uma differença positiva e clara entre as duas noções de materia e de movimento, pondo em evidencia a impossibilidade que tem a materia de ser causa propria de seu movimento. A causa considerada simplesmente é a *força*. «Um corpo não pode mover-se sem uma causa chamada força»,

Resal, membro do Instituto, em seu magnifico trabalho, *Cours de mécanique de l'Ecole Polytechnique*.

Basta, pois, investigar a natureza da força, sem a qual a materia não se move, reallando deste facto não ser o movimento propria propriedade essencial da materia. Pretendem os materialistas que o repouso dos corpos é apparente, pois que são consi-llidos em sua natureza por moléculas em movimento, e ainda mais, que esses corpos participam do movimento de rotação e de translação da terra.

Non contestar a realidade desses factos, contudo não se pode admitir a explicação materialista.

Quesquer que sejam os movimentos moléculares, ha forçosamente um instante em que o seu centro de gravidade fica em repouso; ora, quando uma quantidade positiva se torna negativa, necessaria-mente ha de passar por zero. Assim, quando uma molécula ou um corpo, annullado de velocidade num sentido, volta ao sentido opposto, é certo que ha de cair em repouso durante um intervallo de tempo, por mais curto que se considere.

Retomando o movimento em sentido contrario, como explicar o seu renascimento depois de ter sido destruido? Previamente a causa deve ser uma força, que os materialistas rejeitam, pois que pretendem tudo demonstrar sómente pelos movimentos da materia ou vibrações moléculares.

Admittido que assim seja, isto é que a causa do reaparecimento do movimento destruido é a resultante dos movimentos das particulas ritimas do corpo, o caso não torna inexplicavel considerando-se não mais um aggregado de moléculas, porém simplesmente o atomo.

Ey esta uma questáo importante nas theorias cosmogonicas do materialismo, em que se supõe o Universo primitivamente formado duma infinidade de atomos moléculares, cujos movimentos não são mais relativos, porém absolutos.

Pois bem, dois atomos se encontram; depois do choque ou ficam em repouso, e nullo este repouso é *absoluto*, ou retomam uma velocidade em direcção opposta e neste caso as velocidades adquiridas, mudando de signal, passaram por zero. Portanto, em contradicção ao principio mate-

rialista, o repouso *absoluto* existe, ainda mesmo e principalmente na propria theoria do materialismo. Não sendo possível attribuir a causa do movimento, que renasce do repouso em sentido contrario, á elasticidade atomica por ser o atomo irreductivel, segue-se necessariamente que essa causa é extranha ao atomo, e que só ella explica o movimento, que não pode ser inherente á materia.

Ey finalmente, a mechnica que demonstra a necessidade absoluta de Deus, Creator da materia que a dotou de força e de movimento pelo soberano poder motor do *fiat lux*!

Os movimentos moléculares, com que o materialismo julgou resolver os problemas da mechnica celeste e da constituição dos corpos, foram tambem applicados á solução do problema da vida.

Nessas engenhosas operarias o materialismo encontrou dois factores de vida; um, essencial, realizando a série constante de organismos viventes; outro, de caracter modificador, presidindo ás interrupções e aos desvios na marcha ascendente de seu poder organizador.

Certas moléculas, por exemplo, experimentaram a necessidade de respirar, de marchar de nadar, de voar, e então crearam-se, por um encanto, os pulmões, os pés, as barbatanas, as azas!

A necessidade de devorar a presa annou tal aggregado de moléculas em organização deapparehos deprehensão, de mastigação, de digestão e demais orgãos digestivos, desde os mais rudimentares até aos mais aperfeiçoados!

Por este simples transumpto, comprehendese que não se faz sciencia reduzindo-a a uma classificação exdruxula ou a uma explicação impossivel de admiravel formação plastica do universo pela força espontanea da materia.

Ey antes a irritação da sciencia!  
(*Correio Paulistano*).  
**N. CASTRO.**

Não deixes a teu amigo, nem ao amigo de teu paé, nem entres na casa de teu irmão no dia da tua adversidade: melhor é o visinho de perto do que o irmão ao longe.



## A SEGUNDA VINDA

DE

MOSSO Senhor Jesus Christo

XI

Depois da fracladagão da Egreja, uma nova ordem de factos se realisará. Não é nosso intento estabelecer esses factos na sua ordem chronologica, mas estriduos e mencionall-os conforme encontramos nas Escripuras Sagradas. Precisamos voltar para o Evangelho segundo Mathens 24. Alli achamos que o Senhor Jesus retirando-se do templo em Jerusalem, os discipulos chamaram a sua attenção para a construcção do templo.

Este templo foi construido por Esdras e Nehemias na volta do captivo de Babilonia. A historia de sua edificação achamola-a em 1.º e 2.º livros de Esdras (em Almeida é Esdras e Nehemias).

Este segundo templo era inferior ao primeiro, edificado por Salomão, «e muitos dos sacerdotes e dos levitas, e os chefes das familias e os ancãos que tinham visto o primeiro templo, quando á sua vista se tinham lançado os fundamentos deste templo, choravam dando grandes vozes, e muitos levantavam a voz gritando de contentamento

Ninguém podia discernir os gritos dos que se regozijavam, nem a voz de choro do povo, porque o povo gritava confusamente com grande clamor, e o somido re-tinha ao longe». 1. Esdras 3 v 12, 13).

Herodes, o Grande, querendo agradar aos Judens, fez uma reconstrução, embelezando melhor aquelle templo, de modo que, quando os Judens, não entendendo as palavras do Senhor Jesus quando disse:

Destruí este templo, e eu o levantarei em tres dias (referindo-se ao seu corpo), elles admirados disseram que se tinham gasto 46 annos na construcção do templo, e como podia Elle levantar-o em tres dias, 1 (João 2 v 19 a 21; Math. 26 v 61, cap. 27 v 40).

Esta reconstrução, feita por Herodes, fez que o templo se tornasse um rico edificio de grandes pedras de marmores brancos. Os discipulos estavam admirados, mas o Senhor Jesus lhes disse:

«Vêdes tudo isto? Na verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.»

Subindo para o Monte das Oliveiras, donde se via o templo, os discipulos perguntaram ao Senhor Jesus tres cosas:

(1) quando succederão estas cosas; (2) que signal haverá da tua vinda; (3) e da consumação do seculo? Então Elle lhes explicou falando da destruição do templo e de Jerusalem. Convem lembrar que as predições a respeito de Jerusalem e do templo tiveram um periodo de 40 annos, isto é, 40 annos depois, no anno 70 da era christã.

O templo em Jerusalem era Casa de Deus (João 2 v 16; Math 21 v 12, 13).

Ainda que inferior á de Salomão, o Propheta Aggeio predisse que ella seria de maior gloria: «eu enchei de gloria esta casa, diz o Senhor,» e a gloria della seria a presença visivel de Deus manifestado em carne, o Senhor Jesus, Messias e o Desejado de todas as gentes (Aggeio 2 v 8).

Diversas vezes o Senhor Jesus esteve naquella casa a enchen de gloria, pois Elle era o resplandor da gloria de Deus (Heb. 1 v 2, 3), mas sendo rejeitado por aquelle povo, Elle tambem rejeitou a casa e abandonou-a, dizendo: Eis aqui vos ficará deserta a vossa casa, porque em vos declaro que desde agora não me tornareis a vêr até que digras: «Bendito seja o que vem em nome do Senhor» (Math. 23 v 38). Repararemos que a casa, o templo, é chamada vossa casa, a casa dos Judens, não mais a Casa de Deus, e o Senhor Jesus despede-se da cidade, do povo, do templo e prediz a sua completa ruina (v 37; Lucas 19 v 41 a 44)

Aquelle povo era como a figueira cheia de folhas, mas sem nenhum fructo; uma ostentação externa de religião, mas sem amor e obediencia a Deus. Por isso a figueira symbolisava o estado espirital e moral do povo, que ia ser amaldipado (Math. 21 v 18)

No periodo de 40 annos levantaram-se falsos christos, ou messias, guerras e rumores de guerras, pestilencias, fomes e terremotos em diversos logares. A iniquidade multiplicou-se, o amor esfizou, e o Evangelho foi prégado por todo o mundo em testemunho a todas as gentes (Math.

24 v 5 a 14). O Apostolo Paulo diz que o Evangelho tinha sido prégado em todo o mundo (Rom. 15 v 18, 19; Col. 1 v 6). A palavra todo o mundo entende-se o mundo conhecido naquelle tempo, e tambem o Imperio Romano (Lucas 2 v 1).

Deus concedeu aos Judens e a todo o mundo, 40 annos para testemunho pela prégação do Evangelho, e depois chegou o fim de Jerusalem, de seu templo, e de seu povo. E' o que está dito em Math. 24 v 14: «Será prégado este Evangelho do reino por todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então chegará o fim».

Quando a Epistola aos Hebreus foi escripta no anno 66, ainda o templo estava em pé, e os sacerdotes continuavam a offerrecer sacrificios (Heb. 10 v 11) O escriptor dessa Epistola, que julgamos ter sido o Apostolo Paulo, recommenda aos Hebreus a conservarem firme a profissão da esperanza, a considerarem uns nos outros, estimulando o amor e as boas obras, e a não abandonarem a congregação, a reunião delles, como alguns estavam fazendo, mas alentat-a, frequentat-a, tanto mais quanto o dia vinha chegando, o dia da destruição de Jerusalem (Heb. 10 v 23 a 25).

As declarações do Senhor Jesus em Mathens 24 abrangem a destruição de Jerusalem e a consumação do seculo, mas é alguma coisa difficultosa a separação dos dois factos.

Até o verso 14 devemos entender a destruição de Jerusalem, cujo fim se daria depois do Evangelho ser prégado por todo o mundo. As palavras do verso 13 não referem-se á salvagão da alma, mas da vida. Os que perseverassem fieis até ao fim, suas vidas seriam salvas da grande tribulação dos Judens.

Jerusalem no anno 70 da era christã foi destruida pelo exercito romano, muitos do povo foram mortos, outros levados prisioneiros, e o templo foi incendiado pelo facho que um soldado romano lhe allou, de modo que o templo cahiu, e não ficou pedra sobre pedra que não fosse derrubada (Math 24 v 2). A fome, a peste e a morte ceifaram muitas pessoas, a ponto de comerem os proprios filhos. O Senhor Jesus descreve o que havia de succeder: «Virá um tempo funesto para

ti, no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitarão, e te porão em aperto de todas as partes, e te derribarão por terra, a ti e a teus filhos, que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conheceste o tempo da tua visitação» (Lucas 19 v 41 a 44)

«Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chore sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos, porque virá tempo em que se dirá: «Ditosas as que são esteis, e ditosos os peitos que não deram de mamar. Então começaram os homens a dizer aos montes, cai sobre nós, e aos oiteiros, cobri nos» (Lucas 23 v 27 a 31).

A afflicção será tão grande, que desde que ha mundo, até agora, não houve, nem haverá semelhante» (Math. 24 v 21)

## XII

A abominagão da desolação predita pelo Propheta Daniel (9 v 27), seria o signal para os discipulos.

Os historiadores dizem que o exercito romano sitiou Jerusalem, trazendo os seus estandartes idolatras, mais depois, o general deu ordem ao seu exercito para uma retirada, o que serviu de aviso aos discipulos lembrando-se das palavras do Senhor Jesus:

«Os que se acham na Judéa, fujam para os montes.» A retirada do exercito offerrecer opportunidade para os discipulos fugirem para os montes de Pella. Os que se achavam nos telhados (terrago que as casas tinham, como aquelle para onde o Apostolo Pedro subiu para fazer oração (Actos 10 v 9), não teriam tempo de descerem para levarem alguma coisa de casa. Os que estivessem no campo, não teriam tempo de virem á casa buscar a tunica (Math 24 v 15 a 18). Ainda mais, o Senhor Jesus descreve, o grande perigo: «Mas ai das que estiverem pejudadas, e das que criarem naquelles dias» (pelo peso e cuidado de seus filhos, não poderiam fugir).

«Rogae, pois, que não seja a vossa fuga em tempo de inverno, ou em dia de Sabbatho» (o inverno não deixaria andar, e o sabbado, sendo dia de descanso, só nelle se poderiam andar algumas milhas, a distancia de um sabbado). «Porque será



então a afflicção tão grande, que desde que ha minto até agora, não houve, nem haverá outra semelhante. E se não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma, porém, abreviar-se-ão aquelles dias em attenção aos escolhidos (Math. 24 v 19 a 22). Note-se no verso 22 que os dias em certas circumstancias seriam modificadas para salvar as vidas dos discipulos, de accordo com o verso 13: «o que perseverar até ao fim, será salvo» (salvo dos sofrimentos e tribulações que o exercito romano ia trazer sobre Jerusalem).

E' com relação a esse tempo que fallos christos (messias) se levantariam, enganando o povo como libertadores delles contra as oppressesões do Imperio Romano (v 23 a 25).

Depois da afflicção daquelles dias, o sol, a lua e as estrellas não dariam a sua claridade, as virtudes dos céus se commovertiam. Isto é uma linguagem symbolica representando governadores e poderes da terra, como em Dan. 8 v 13, e no Apoc. 1 v 20, onde estrellas representam os que governam nações e as egrejas, e são chamados estrellas. A destruição de Jerusalem trouxe a extinção dos poderes della.

Seus governadores, juizes, tribunales, sacerdotes, magistrados desapareceriam. Elles eram como o sol, a lua e as estrellas que brilhavam naquella cidade e paiz por muitos annos, mas agora tudo se escurceu. Jerusalem tem estado como deserto por 18 seculos, e como diz o Propheta Oséas: «Os filhos de Israel estarão por muitos dias, sem rei, sem principe, sem sacrificio, sem altar, sem efód e sem therafins» (Oséas 3 v 4).

Israel hoje não apparece entre as nações; não tem governo, o sol e a lua não dão mais a sua claridade, as estrellas cahiram, as virtudes (ou poderes) dos céus se commoveram, até chegar o dia quando Israel será restaurado e convertido a Deus e ao Senhor Jesus, o verdadeiro Messias, como diz o mesmo Propheta Oséas no v 5: «E' depois disto tomarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davyd seu Rei».

Neste espaço de 18 seculos que se tem passado, a cegueira espirital tem affundado Israel do conhecimento de seu Messias que já veiu.

O Apostolo Paulo diz em Rom. 11 v 25, «que a cegueira veiu em parte a Israel, até que haja entrado a multidão das gentes».

Nestes tempos, e desde o dia de Pentecoste, Deus está formando um povo para si, que é a Igreja. Judens e Gentios estão sendo convertidos desde aquelle dia, e elles constituem a Igreja de Deus.

O mysterio escondido, foi «revelado aos Apostolos e Prophetas pelo Espirito, de que os Gentios são co-herdeiros e incorporados, e juntamente participantes da sua promessa em Jesus Christo pelo Evangelho. Leia-se Efesios 2 v 11 a 22, cap. 3 v 1 a 10. Quando as gentes tiverem entrado, isto é, quando a Igreja estiver completa, findará esta dispensação, a Igreja será retirada deste mundo, e Israel virá ocupar o lugar que tinha perdido». O Propheta Oséas que já citamos declarou que depois de Israel ter perdido tudo, virá buscar ao Senhor seu Deus e a Davyd seu Rei (Davyd aqui é o Senhor Jesus, o Filho de Davyd, Lucas 1 v 32; Oséas 3 v 4, 5).

Israel, as 12 tribus, será congregado de todas as nações para Jerusalem. «O Filho do Homem enviará os seus anjos com trombetas e com grande voz, e ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de mais remoto do dos céus até ás extremidades delles». (Math. 24 v 30, 31) Estes escolhidos não são os crentes do Evangelho, mas Israel. Nesse tempo a Igreja estará no céu com o Senhor Jesus.

Israel virá para a sua patria e ainda não convertido. Será restaurado e terá a independencia como nação, e alli esperará o Messias, não crendo ainda que o Senhor Jesus é o Messias. O Apostolo Paulo muito desejava a conversão de Israel; no cap. 9 aos Romanos, v 1 a 5, elle manifesta o quanto sentia por esses seus irmãos, e continua a descrever o estado de Israel e a sua restauração nos capitulos 9 10 & 11.

Muitos Judens já estão em Jerusalem, e com ellas virão as outras tribus, pois Deus tem prometido trazel-as (Ezeq. 28 v 25, 26, cap. 37 v 21 a 28 e, outros lugares).

As 10 tribus que separaram-se, serão unidas, e serão outra vez um só povo e um reino (Ezeq. 37 v 15 a 22).

Mantendo elles em Jerusalem, edificarão as suas casas, plantarão as suas vinhas, edificarão o seu templo, organizarão o seu sacerdocio e sacrificio, o seu sabbado, os seus tribunales e juizes, e serão uma nação (Ezeq. 28 v 25, 26, cap. 37 v 21 a 28).

Um estado de prosperidade, Israel entenderá que o Messias está a chegar, mas nesse tempo haverá uma grande mudança no mundo, que resultará o aparecimento de um falso Messias, que é o Anti-Christo.

(Continua).  
JOÃO DOS SANTOS

## Desejos do crente

Jesus, amante Salvador,  
Oração infinito é teu amor!  
Morreste para me salvar;  
Eu quero á ti me consagrar.

Quero viver p'ra ti, Jesus;  
Quero andar na tua luz;  
Em tudo te obedecer,  
Manifestando o teu poder.

Meu testemunho luz será,  
Que brilha, onde quer que eu vá;  
Meus pés sempre se moverão,  
Sob tua alta Direcção.

E' quando ao Céu chamado eu for,  
Por ti, oh Christo, meu Senhor;  
Neste alegre e doce lar,  
Eternamente irei gozar.

Oh! chama-me Senhor meu Deus;  
Chama-me para os altos Céus!  
Tenho saudades do teu lar;  
Oh! vem, Jesus, vem me buscar!

A. R. J.

## A preparação de Professores para a Escola Dominical

Lição II

### OS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

O Novo Testamento foi escripto no intuito de externar o caracter e os ensinoss de Jesus Christo, havendo, como participantes nessa obra grandiosa, pelo menos oito escriptores, dos quaes quatro — Matheus, João, Paulo e Pedro — eram apóstolos; dois — Marcos e Lucas — eram companheiros dos apóstolos, e dois — Tiago e Judas — eram irmãos de Jesus. Os diversos livros appareceram em varias datas na segunda metade do primeiro seculo.

Uma classificação conveniente dos livros do Novo Testamento é a seguinte:  
*Os quatro Evangelhos, ou Biographias* — Matheus, Marcos, Lucas e João  
*O Livro Historico* — Os Actos dos Apóstolos.

*As Epistolas Paulinas* — Quatorze: Aos Romanos, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Corinthios, Galatas, Ephesios, Philippenses Colossenses, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Thessalonienses, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Timotheo, Tito, Philemon e Hebreus (ha incerteza sobre o auctor desta).

*As Epistolas Gerais* — Sete: Tiago, 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Pedro, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> João e Judas.

Fôra melhor, talvez, classificar «Hebreus» com as Epistolas Gerais, que são assim designadas por serem dirigidas á egreja em geral e não ás egrejas locais ou a individuos; entretanto as 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> de João são cartas dirigidas a particulares.  
*O Livro Prophetico* — Apocalypse, de uma palavra grega que significa «revelações».

## QUESTIONARIO

(Sugestão para recordação. O professor da classe pôde dirigir a recordação na forma de uma prova escripta, dictando os pontos á classe, e demorando um pouco após cada um para escreverem as respostas)

Quando foi escripto o Novo Testamento? Por quem?  
Em que lingua foi escripto o Novo Testamento?



Dar os nomes das quatro biographias de Jesus Christo.

Qual o livro historico do Novo Testamento?

Mencionar os nomes das Epistolas de Paulo.

Mencionar os nomes das Epistolas Gerais.

Qual é o livro prophetic do Novo Testamento?

### Lição III

## A HISTORIA BIBLICA NO VELHO TESTAMENTO

A Biblia é a revelação de Deus feita aos homens, e o seu thema principal é a salvação em Jesus Christo. Esta salvação dos homens nos apparece ali como um processo historico, de modo que a Biblia nos esclarece quanto a significação *religiosa* dos acontecimentos da Historia, desde a mais remota antiguidade. Na Biblia Deus é sempre representado como agindo activamente nos negocios humanos.

Podemos classificar em quatro periodos a parte historica do Velho Testamento, a saber:

I. Periodo dos Patriarchas: De Adão a Moysés.

II. Periodo dos Grandes Chefes: De Moysés a Saul.

III. Periodo dos Reis: De Saul ao Captiveiro de Babilonia.

IV. Periodo do Dominio Estrangeiro: Do Captiveiro de Babilonia á vinda de Christo.

### I. PERIODO DOS PATRIARCHAS

#### DE ADÃO A MOYSÉS

*Narrativa Biblica.*—O Livro de Genesis.

Neste periodo revela-se a preparação do povo de Israel para sua grande missão: a de levar aos demais povos do mundo o conhecimento do Deus verdadeiro. As subdivisões deste periodo são:

1. A Sucessão dos Piedosos.
2. A Família Escolhida.
3. As tribus de Israel (1)

#### 1. A SUCESSÃO DOS PIEDOSOS

Nos começos desta epocha primitiva não havia ainda nações formadas. A graça de

Deus se revelava a certas pessoas escolhidas, e estas mantinham entre os homens os conhecimentos divinos. No entanto o mundo tornava-se cada vez mais corrupto.

Os homens piedosos deste periodo foram: Adão, Seth e seus descendentes, notadamente Enoch que «andou com Deus»; e não estava mais; porquanto Deus para si o tomou; Noé, que construiu a arca, e Sem e a sua descendencia.

Os principaes eventos desta subdivisão foram:

- a) A Creação
- b) A Queda e a Promessa.
- c) O Diluvio
- d) A Dispersão

Deus chamou para a existencia todas as coisas pela palavra de seu poder. A obra creadora de Deus foi progressiva: Primeiro, foi creado o mundo material; depois o systema da vida; e finalmente, o homem, obra prima da criação.

Sempre motivado pelo interesse que tinha nas suas creaturas, Deus continuava sua obra divina, ensinando-lhes os principios da organização e conservação de suas forças e obras.

b) *A Queda e a Promessa.* (Genesis, caps. 1, 2)  
3) Creados em um estado de perfeita innocencia, Adão e Eva podiam conseguir força e firmeza de caracter somente pela resistencia ao mal e escolha do bem. Foram experimentados sob as circumstancias mais favoraveis que se podem imaginar. Deus dotou-os com a intelligencia, a pureza, e o poder de procederem rectamente, concedendo-lhes, além disso, a sua própria presença e amizade. A prova, pois, da lealdade dessas creaturas havia de ser a sua obediencia a seu Creador.

Entretanto, quando Satanaz, apresentando-se a ellas sob um aspecto fascinador, tentou-as a duvidar do amor e da sabedoria de Deus e a desobedeecer a seus mandamentos, ellas cederam á tentação, e entror o peccado no mundo. Porém Deus em sua misericordia prometteu a vinda de Um que havia de remitir os homens do peccado. (Genesis, 3. 15).

c) *O Diluvio.* Depois da queda de Adão e Eva, foi concedido ao mundo um novo começo em Seth, por meio de quem as peccasas se haviam de transmitir de

gerações vindouras. Todavia, os descendentes de Seth torrarão-se impuros, aumentando-se cada vez mais a sua maldade, até que ficou apenas um só justo, Noé, e mesmo este estava em imminente perigo de ser contaminado pelos outros.

A paciencia de Deus foi maravilhosa, pois seu Espirito havia luctado longo tempo contra a maldade dos homens. Apesar de prevenidos por Noé, e mesmo sendo-lhes concedidos sete dias depois de Noé entrar na arca, foram desprezadas as misericordias de Deus, e todos, excepto Noé e sua familia, pereceram no diluvio.

(Genesis, caps. 6, 7). Salvo do diluvio pela arca, e do mal do mundo pelo diluvio, Noé, quando sahia da arca, edificou um altar em signal de que, dali por diante, sua vida salva seria sempre dedicada ao serviço de Deus (Genesis, 8 20).

d) *A Dispersão.* (Genesis, cap. 11). Depois do diluvio foi permitido ao mundo recommear mais uma vez; mas, á medida que crescia a população, também augmentava a maldade dos homens. Até ahi tinham um desafio á face de Deus, edificando a Torre de Babel. Procuraram organizar um imperio universal que pudesse ser espalhado por Elle pela face da terra. Assim, na providencia de Deus, originaram-se tribus, nações e linguas diferentes.

Estabeleceram-se quatro grandes nações, o Egypto, ao norte da Africa. Phoenicia á margem do Mediterraneo, a Chaldaea na planície entre os rios Tygre e Eufrates, e Assyria ao norte da Chaldaea.

### QUESTIONARIO

Mencionar os quatro periodos em que dividimos a parte historica do Velho Testamento

Dar os limites do Periodo dos Patriarchas.

Qual o livro da Biblia que tracta deste periodo?

Dar as subdivisões do periodo dos Patriarchas

Mencionar os homens notaveis da primeira subdivisão

Mencionar quatro eventos importantes da subdivisão «A Sucessão dos Piedosos».

Indicar os trez passos successivos na obra creadora de Deus.

Como foi experimentada a lealdade de Adão?

Explicar o motivo da destruição do mundo nos tempos de Noé.

Descrever a dispersão dos homens.

(1). A chronologia biblica não é materia da revelação divina, e assim existe entre os sabios bastante divergencia de opinião a respeito das datas da historia primitiva na Biblia. O systema de chronologia geralmente encontrado nas margens das nossas Biblias, foi inventado ou organizado pelo Archebispo Usher, que viveu nos annos 1580-1656, muito antes do periodo das investigações modernas nas terras biblicas. As datas de Usher, anteriores ao captiveiro de Babilonia, A. C. 587, são quasi que universalmente desacreditadas pelos estudiosos biblicos de hoje, de fórma que nestas lições ellas são substituidas por outras datas. É geralmente accetio hoje que o periodo de Adão a Moysés foi muito maior do que quatro mil annos.

## O GRANDE MARTINHO LUTHERO

Do importante organ de publicidade—*O Journal do Commercio* do Rio, transcrevemos o seguinte:

*A de Sanktore*.—MARTINHO LUTHERO—Simplez narração de sua vida.—Tradução de Anna Huber—Rio de Janeiro.—J. L. Fernandes Braga, editor.

A vida de Lutero é uma das mais curiosas e sublimes que se conhecem. Abundam os documentos sobre essa epocha e é por isso interessante acompanhar a eclosão de uma nova fé religiosa na alma angustiosa do moage Agostinho de Wittenberg.

É se os documentos abundam e se pôde acompanhar a evolução de seus pensamentos desde seus esforços para se redimir dos peccados pela penitencia até á descoberta feliz da salvação gratuita pela fé que tudo cura porque é a razão de si mesma; se é possível estabelecer os qua-



O sr. Fernandes seguiu para Famalicão onde na feira também só vendeu 1 Biblia e 5 Evangelhos, e na volta, pelo caminho, vendeu mais 1 Biblia, 1 Testamento e 11 evangelhos.

Se o povo dos campos desconfia do Evangelho puro de Jesus, presa pernamente do fanatismo religioso, o das cidades está peor. Aqui divide-se nos liberais, indifferentes ou materialistas declarados, e nos piedosos, gente sincera embuida na heresia papal-marxista.

O trabalho aqui foi principiado com uma feição anti clerical, sympathica aos liberais, que ainda hoje me respeitam muito e tem commigo todas as difficuldades; mas passado o primeiro interesse, os poucos desses que chegaram a vir não voltaram e alguns nem chegaram a vir por causa... das esposas! Lei o perempórioamente.

Só o tempo, commigo, ou a acção energica e intelligente doutro obreiro que essas qualidades possua, modificará este estado d'animos.

A acção evangelica na Roma Portuguesa — que ainda o é — é mais difficil do que se poderá afigurar. Contudo, a difficuldade é o segredo do exito, e eu aqui estou fazendo tudo que posso, crente no exito final!

Existiam, no comego do mez, exemplares de impressos e tratados. . . . . 9100

A Sociedade Espanhola de Tradados, offerrecen evangelhos e epistolas da Trinity B. Society. . . . . 87

A Livraria Evangelica de Lisboa offerrecen exemplares do Amigo da Infancia. . . . . 1.000

E houve mais a offerta de varios O que tudo somma. . . . . 11.100

Exemplares. O sr. Raul distribuiu. . . . . 100

O sr. Fernandes levou para Rendufe. . . . . 300

E eu distribui. . . . . 200

Total 600

Existem hoje, portanto, 10.500. Em 12 realisou-se uma reunião preparatoria que convoquei, para se formar um «Grupo Christo Evangelico». For-

mon-se, com a direcção dos srs. Cezar Tiburcio d'Abreu, presidente, Antonio Gomes, thesourreiro e José Raul da Cruz Cerqueira, secretario. O gabinete de leitura, onde ha 15 livros evangelicos, e 30 e tantos jornaes, sendo 2 diarios e os restantes periodicos evangelicos, teve desde então uma frequencia diaria media de 4. Esse gabinete é uma parte da galeria que dá para o pateo interior, em fórma de claustro, desta velha casa conventual. Ha um certo interesse despondente por este grupo, cuja solemne inauguração será, querendo Deus, em 26.

Decisões definitivas não as registo, mas vejo almas bem proximas do passo d'obediencia para a entrada na Igreja Visivel. Não me cabe, entretanto, a mim, simples trabalhador, o cuidado ecclesiastico que isso implica.

Na ultima quarta-feira assistiram à conferencia 6 militares. Cantámos hymnos marchaes, que elles já queriam acompanhar. Um sargento e um cabo já se inscreveram no grupo, que conta 12 socios. Tudo farei, como puder, por um movimento evangelico entre os soldados.

O sr. Luiz Nunes, que se prepara para voltar ao Brazil, offerrecen à missão 31 livros d'hymnos. Como dos primitivos se extraviaram 8, ficam existindo 48.

O director dum jornal reaccionario, *Palma*, tem travado, por varias vezes, conversação commigo, mostrando que ahi não toma nada destas cousas a serio! Anecdotes do mez:

Contou-me um amigo meu, que é estabelecido com ourivesaria e juiz de paz da freguezia da Sé, antigo companheiro na imprensa da classe dos caixeiros, que um onrives d'aqui disse a um filho que mostrava sympathisar com o Evangelho: «Tu queres ser protestante? Pódes-se-lo; mas aquella porta não a crusas mais!» E o rapaz, ainda muito novo, fraquejou e não voltou.

Um padre que tem officina de picheleiro, de sociedade com um cunhado, sabendo que um official era protestante (por signal o mais intelligente e dedicado estudante das Escripturnas que aqui tenho observado) procurou dissuadi-lo, sem nada conseguir; antes foi forçado a modificar a sua opinião sobre a falsidade das

nossas edições biblicas e não teve resposta para varios argumentos do nosso amigo.

Um outro amigo que francamente professa ser evangelico, entre os meios que frequenta, praticante numa pharmacia bem frequentada, na rua de Chãos, está noivo dumna menina a quem fôram dizer que elle era *macanico*, etc. Responde ella: «Ah! sim? Pois assim mesmo é que eu gosto delle. Estimel muito o que me diz!» E a curvilheira guardou a informação e ficou de cara à banda.

Como esta senhora, que está lendo a Biblia, e livros e jornaes evangelicos, com interesse, ha muitas outras que deseariam ouvir o Evangelho, umas por interesse sincero de almas insatisfeitas, outras pela curiosidade que é vulgar nos filhos d'Eva. Mas não se atrevem por quassa... do meio, deste ambiente catholico que ainda pesa nos corpos e nos espiritos dos bracharenses.

Orac por Braga!

Vosso

Ed. MOKHIRA

22 de Fevereiro de 1913.

## NOTICIARIO

### Organização de duas igrejas

—Temos muita satisfação em communicar aos leitores a organização de mais duas igrejas do systema da Igreja E. Pluminense. Essas são, a Igreja E. Paulistana, e a Igreja E. Santista. Passamos a dar algumas informações sobre a organização da Igreja Paulistana, deitando que outro irmão informe a respeito da Igreja Santista.

Wram 11 horas da manhã do domingo, 13 de Abril, quando o pastor Telford, da Igreja E. Pluminense que havia ido a Paulo para esse fim, acompanhado do diacono José Soares Moraes, deu comego ao servico divino.

Pregou alli sobre a necessidade da Igreja de Christo ser não somente Evangelica, mas tambem Evangelistica. De-

pois do culto de costume, fez a sua publica profissão de fé, o irmão Matthew Thomson, sendo baptizado pelo Rev Orton. Antes de proceder a organização da igreja, o Rev. Orton aproveitou a occasião para agradecer o antigo pastor da congregação Snr. Simão Salem, e o presbytero A. Gonçalves Lopes da Igreja Pluminense, que se achavam presentes, os relevantes servicos prestados por elles à Congregação.

Seguiu-se a cerimonia da organização, que, embora muito simples, revestiu-se de grande solemnidade, todos os membros ficando em pé em signal de assumirem o compromisso de andarem juntos como igreja organizada, segundo o ensino das Santas Escripturnas e segundo o systema da Igreja E. Pluminense. Fez a oração de consagração o irmão Simão Salem. Assim ficou constituida a Igreja E. Paulistana com vinte e oito membros em plena communhão.

Tratou-se em seguida do reconhecimento dos reus José Orton e Elias Travares como pastores da nova igreja, do irmão John C. Macintyre como presbytero, e do irmão Guilherme Moraes como diacono. Houve depois a celebração da Ceia do Senhor, dirigida pelo pastor Orton, ajudado pelo pastor Telford.

Saudaram a nova igreja os seguintes irmãos: Snr. Carl Cooper, director do Orphanato Evangelico de S. Paulo; rev. Jabez Wright da Igreja da Liberdade; snr Simão Salem; presbytero A. Gonçalves Lopes; diacono José Soares Moraes da Igreja Pluminense, e o pastor Telford.

O presado irmão, snr. Domingos d'Oliveira, que tanto tem trabalhado para o desenvolvimento da congregação em S. Paulo, não pôde assistir à organização devido ao fallecimento do seu querido filho Alfredo, que teve logar no Sabbado anterior ás 10.20 da noite. O nosso irmão desejava mais talvez do que qualquer outro estar presente na festa, mas Deus não quiz, e foi para nós uma nova manifestação do poder da graça divina ver como elle e a sua exma. esposa, D. Christina se submettiam á vontade do Paç Celestial.

O pastor Telford ainda pregou de noite na sala da Igreja Paulistana.



Apresentamos as nossas congratulações aos pastores, officiaes e membros da nova igreja, irmã, desejando que Deus a proteja e faça prosperar em tudo que é para sua gloria.

**Bangú** — Desse lugar, recebemos a seguinte noticia:

Celebrou a S. Ceia, no primeiro Domingo de Abril, na Casa de Oração da Congregação Evangelica do Bangú, o Rev. Francisco de Souza.

Por essa occasião fizeram profissão de fé e foram baptizadas as irmãs D. D. Carlota Augusta de Sá Cheren e Maria Angelica Estiveram presentes as irmãs D. Christina Fernandes Braga e D. Arminda Sá que foram dar instrucções as senhoras daquella congregação no que diz respeito ao trabalho da União de Se- nhoras, recentemente organizada.

Tambem por essa occasião, foi organizada pelo Rev. Francisco de Souza, a Liga Juvenil, cuja primeira directoria é a seguinte: — Presidente Maria Borges Filha; Vice-presidente, Judith Barbosa; Secretaria, Orianda Rangeli; Th. zoutreiro, Luiz Rangeli e Procurador Iremeu de Oliveira. Foi nomeada Superintendente a irmã Maria Antonia da Silva.

O trabalho prosegue animado, havendo pessoas seriammente interessadas no Evangelho.

Graças a Deus que nos dá a victoria por Nosso Senhor Jesus Christo.

**A. Gonçalves Lopes** — Este irmão, presbytero da Igreja Fluminense, que se achava bastante doente, está agora muito melhor, e já voltou para S. Paulo. Tomou parte no serviço da Igreja Paulistana no domingo, 13 de Abril. Em-bora continuando a residir na cidade de S. Paulo quer ficar pertencendo á Igreja Fluminense.

Nossos parabens ao venerando irmão.

**Orphanato Evangelico de S. Paulo** — O pastor Telford, quando em S. Paulo, visitou o Orphanato Evangelico, dirigido pelo digno irmão Evan-gelico, Sr. Carl Cooper, e sua exma. esposa, D. Sara. Entre os irmãos paulistas que conhecem o sr. Cooper de perto, e que conhecem a vida do orphanato de dentro, e não só de fóra, os directores gosam de

muita sympathia e respeito, tanto pela sua abnegação propria, como pela maneira correcta e carinhosa por que tratam os orphãos. Quasi a primeira cousa que o visitante ao orphanato reparou, é a falta daquella atmosphera institucional que infelizmente é tão commum em outras casas d'este genero, e que opprime tanto o espirito da creança. O orphanato de S. Paulo é um lar, e os directores são os paes que recebem o amor e o respeito dos seus trinta e dois filhos. O pastor Telford não teve tempo de avisar o Sr. Cooper da visita que queria fazer, mas apesar disto elle foi muito bem recebido e em companhia do proprio director, correu toda a casa e as dependencias, ficando plenamente satisfeito com tudo quanto viu. Ha cinco annos que o orphanato funciona e Deus tem honrado a fé dos seus servos mandando o necessario para o sustento daquella grande familia. Recomendase a qualque irmão que fór a S. Paulo uma visita ao orphanato evangelico Deus queira animar os dedicados directores e abençoar os orphãos!

**Baptismos** — Fizeram a sua publica profissão de fé no dia 6 de Abril na casa de oração da Igreja E. Fluminense os seguintes irmãos: — d. d. Maria de Lima, Adelia de Oliveira, Francelina de Oliveira, Benardino Cardoso Pereira, Jarbas da Silveira, e Adão Fernandes d'Oliveira.

Nossos parabens. Que sejam feis até o fim!

**Participação** — Acabámos de receber dedicado cartão de participação de casamento de nosso particular amigo Rev. Vicente do Rego Themudo Lessa e D. Francisca Leme Themudo Lessa, realizado em S. Paulo, á Rua de Santo Antonio n. 72, em S. Paulo.

Oxalá que Deus queira abençoar-o abundantemente.

Enviamos nossos parabens.

**Record** — Está publicado o *Bible Society Record*, volume 58, n. 1 de Janeiro de 1913, que traz noticias sobre o movimento de distribuição das Escrituras Sagradas e varias photographias, nitidamente impressas.

Gratos pelo exemplar que recebemos.

**Vale quem tem** — "Tem o que? Morle que alguns pensam ser necessario para o bom exito da vida?"

*Vale quem tem*, é um folheto impresso em papel couché, acompanhadas suas paginas de lindas photographias do edificio, milhas de aulas, professores etc. da *Associação Christã de Mogos*, no qual asseveramos que o successo não depende do metro humno, mas sim, do preparo intellectual, phisico e moral para as responsabilidades da vida.

Disse é o fim primordial da *Associação Christã de Mogos*, que tem sua sede social na Rua da Quitanda n. 47, nesta cidade. Gratos pelo exemplar que nos foi remetido.

**Igreja E. de Paracamby**

Recebemos a seguinte communicação:

Nossa prospera Igreja o trabalho continua com o entusiasmo de sempre. No primeiro Domingo 30 de Abril, o pastor, Rev. Francisco de Souza, celebrou a S. Ceia, recebendo por essa occasião por profissão de fé e baptismo mais as seguintes pessoas que abandonaram os erros do romantismo e aceitaram Christo como seu Salvador: 1) Julia Ribeiro do Amaral, Sr. Martins Teixeira da Silva e D. Prescilla Maciel. Tambem foi baptizado o Sr. Porfirio Escoabar que havia sido recebido em outra occasião. O auditorio era grande, e uma insufficiente para comportar o prebando muitas pessoas de ficarem da parte de fóra. Os irmãos de Paracamby não se esforçaram para obterem uma casa confortavel e que seja mais decente para a propaganda do Evangelho. Para esse fim haverá no dia 13 de Maio p. futuro uma kermisses. Quem quereá auxiliar com alguma offerta aos irmãos de Paracamby?

Qualquer prenda ou qualquer quantia em dinheiro pode ser entregue aos Srs. Antonio Maria de Oliveira Junior. Rua de S. Pedro, 92 Antigo; Domingos Correia Lacerda e Julio d'Avila em Paracamby. Estado do Rio; Rev. Francisco de Souza, Rua Roberto Silva, 129, Estação de Ramos, Rio.

Avante irmãos! Pela causa do Mestre e Salvador.

—Escreve-nos o irmão Domingos Lage: Promoven uma serie de conferencias na casa de oração d'esta Igreja, o Rev. Francisco de Souza, seu digno Pastor, durante a semana chamada santa, sobre os ultimos dias de N. S. Jesus Christo na terra até a sua resurreição.

A assistencia a estas reuniões foram animadissimas mediando de cento e trinta a duzentas pessoas, excepto o primeiro dia (seg. feira) que assistiram quarenta pessoas, por causa do mau tempo.

Todas estas reuniões toram realizadas ás 7 1/2 horas da noite, exceptuando a de sexta feira que foi ao meio dia, devido a fabrica estar parada neste dia. Houve neste mesmo dia a reunião da Igreja em cuja sessão tivemos o regosio de receber mais oito irmãos á communhão da Igreja os quaes foram baptizados no domingo, 23; sio elles os irmãos: José Mauricio Costa, Maria Antonia da Costa, Izabel Rosa da Conceição, Balbina Maria de Rezende, João José de Almeida Carvalhes, João Barbosa Dias, Porfirio Escoabar e Anna Escoabar.

No sabbado inclusive da semana de conferencias o pastor impetrou a benção matrimonial sobre os congregados Manoel D. A. Amaral e D. Julia Ribeiro do Amaral, — esta filha do irmão João Raymundo, membro d'esta Igreja residente em o lugar denominado Oriente, E. do Rio. Aproveitando a oportunidade o Pastor pregou na casa do pai da noiva a Palavra de Deus á umas quarenta pessoas que pela primeira vez ouviram a Mensagem da Salvação, sobre o Thema: A fé inabalavel. Falou tambem o presbytero Domingos Lage sobre o casamento symbolizando a União Mystica de Christo e a Igreja.

Campre dizer que durante esta semana de trabalhos Evangelisticos o Rev. F. de Souza não se limitou unicamente a realisar as conferencias, mas occupou-se com grande zelo e actividade em visitar os crentes individualmente em suas casas. O resultado d'estes trabalhos ainda não sabemos, mas o certo é, que mas de cem pessoas ouviram pela primeira vez o Evangelho, mostrando-se completamente interessados, alguns d'elles pela sympa-



thia com que o Rev. Souza tem sido aca-

tado, pelo seu modo delicado e eloquente

no Ministerio Santo.

No domingo 23 apos o sermão e a cele-

bração da S. Ceia foram apresentados al-

gumas crianças para serem consagradas.

**Evangelisação**—A reunião an-

ual da Sociedade da Evangelisação da

Egreja Fluminense teve lugar na quarta-

feira 23 de Abril. Foram lidos relatorios

de diversos obreiros no Brazil e em Por-

tugal pelo presidente, o pastor Telford,

e o thesoureiro Sr. J. L. Fernandes Bra-

ga apresentou o balanço. Estas informa-

ções serão brevemente impressas para dis-

tribuição.

**S. Paulo e Santos** — Escreve o

irmão J. Soares de Moraes:

No domingo fomos á Congregação, a

Rua Pirahinga, quando alli chegámos

Depois de uma boa palestra com aque-

les amados irmãos, a cerca do que fiamos

fazer n'aquella noite, tomou o pulpo o

Rev. Orton, dando principio ao seu tra-

balho pelas seguintes palavras: Meus ama-

dos irmãos, disse elle, meu coração está

profundamente magoado esta noite pela

morte do filhinho do curro irmão, o Sr

Domingos d'Oliveira; e por cuja causa el-

le e outros não poderam vir a esta solem-

nidade; porem esperamos que Deus aben-

çoe ricamente áquelle irmão e sua Exma.

familia.

Acabadas estas palavras o irmão Rev

Orton procedeu a leitura do C. VI aos

Romanos, e em seguida a pregação; ser-

mão que tocou em meu coração e certamen-

te no dos presentes.

Em continuação seguiu-se a consagra-

ção dos officios e para isto foi convi-

do o Rev. Elias Tavares para tomar

parte nesse serviço que sem demora prom-

ptificou-se, e em seguida procederam a

communhão.

Terminados os trabalhos acima ditos,

fui pelo Rev. Orton apresentado áquelles

irmãos na qualidade de representante da

E. E. Fluminense, e, em breves pala-

avras, saudei em nome da mesma.

Terminando Rev. E. Tavares com uma

tocante supplica ao Altissimo, eram 9 e

vinte da noite

Meus amados irmãos, Santos é uma vas-

ta cidade e possui cerca de oitenta mil

almas.

E, sendo assim, não ha duvida, que é

tambem um grande campo de evangelisa-

ção; e é preciso notar, que os habitantes

de Santos não são refractarios ao evange-

lho nem ás leis, porem respeitadores das

mesmas.

O trabalho alli não tem prosperado mais

devido a falta de pregadores e meios pe-

ccunarios; apesar das difficuldades que

tem havido, todavia os irmãos alli têm feito

muuito em vista do pequeno numero que

possue a Egreja.

O Senhor deparee trabalhadores para

aqueilla grande cidade. E, em breve possamos

ver muitas almas aos pés do Divino Mestre.

**Participação**—Nosso irmão Heu-

rique Diniz Moreira Duarte e sua Exma.

esposa d. Julieta Lopes Duarte participam-

nos o nascimento de seu filhinho *Eryca*,

occorrido no dia 26 do corrente. Parabens,

# O CHRISTÃO

Nos PRÉGAMOS A CHRISTO  
1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23;

Redacção:  
Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO  
REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXII

A Igreja Catholica Apostolica

Brasileira

Rio de Janeiro, Maio de 1913

NUM. 258

Publicação Mensal  
Assignatura Annual... 3\$000

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ADVERTADOS

São de um ex-sacerdote romano as pa-

lavras que se seguem. Vem de fonte in-

disputa. Reproduzimos o seu discurso

publicado nos jornaes diarios desta ci-

dade.

O Conego Manoel Carlos de Amorim Coi-

ra, o patriarcha e fundador dessa igreja

em Itapira, continúa a propagar o seu

modo e a fazer adeptos. Ha dias celebrou

em S. Paulo, no Salão Ceaso Garcia,

a sua do Carmo, a sua primeira missa,

naquelle Capital. Apos a celebração d'essa

missa, que como já se sabe, é em portuguez,

«Nunca deve parar, quem escreve para  
consinar a verdade, e desenganar de  
erros. Ecclesiastes, Cap. XII, v. 12.»  
Meus irmãos: — A paz de Nosso Se-  
nhor Jesus Christo seja convosco.

—

A minha presença, neste recinto, quer  
dizer que, na terra da Santa Cruz, cujo  
anniversario da sua descoberta providen-  
cial commemora hoje, toda a nação bra-  
sileira, surgiu do cahos religioso, em que  
tem vivido os seus habitantes, um brado  
partido do peito de um sacerdote humilde,  
modesto e desprezoso, e verdade, mas  
cheio de fé, de coragem e de esperanças,  
inductas a estabelecer um dique á ambi-  
ção, á mendicância e á exploração mercantil-  
andora e vil da Igreja Romana, que ha de

zesis seculos opprime, por toda a parte, a  
liberdade religiosa, impondo seus dogmas  
e christandade, escravizando as almas e  
explorando a humanidade, tornando diffi-  
cil a conquista do reino de Deus, estabe-  
lecendo um imperio mais politico do que  
religioso, e restringindo, a um numero deo  
terminado e privilegiado de individuos, -  
conhecimento exacto das grandes verda-  
des que devem ser proclamadas de cima  
dos teccos, para completo conhecimento  
das sagradas Escriphturas, que são a fonte  
unica de toda a verdade religiosa. Ao pap-  
e aos bispos dessa Igreja referem-se, in-  
contestavelmente, aquellas notaveis pala-  
vras que lemos, no Evangelho de Sao Lu-  
cas, cap. XI, v. 52 e que são as seguintes:  
«Ai de vós Doutores da Lei, que depois  
de herdes arrojado a vós a chave da scien-  
cia, nem vós outros entrastes, nem dei-  
xastes entrar os que vinham para entrar».

O Divino Fundador do christianismo,  
como vós muito bem sabeis, veio, a este  
mundo, para estabelecer uma religião de  
liberdade, de igualdade e de fraternidade,  
clara, facil, ao alcance de todos, sem am-  
biguidades, sem prepotencias, e sem dif-  
ficuldades para ninguém.

Assim a prégon Elle mesmo; assim a  
propagaram os Apostolos e assim a acci-  
taram e a comprehendieram os christãos  
dos tres primeiros seculos

Dahi para cá, entrou o espirito da am-  
bição, o espirito da vaidade, o espirito do  
orgulho, enfim, o espirito de Satanaz,  
que é o espirito deste mundo, naquella  
agremiação que devia ser santa no tempo  
e na eternidade